



CONDUTA DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DAS AFECÇÕES MAIS FREQUENTES NOS IDOSOS NA UTI

PATRIK TOMAZINI DOS REIS; GUSTAVO MESQUITS DE OLIVEIRA; THAYSSA BIANCA SANTOS VIEIRA

Introdução: Idosos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) frequentemente apresentam quadros graves como sepse, insuficiência cardíaca, insuficiência respiratória, delirium e insuficiência renal aguda. Esses problemas são exacerbados pelo envelhecimento, que aumenta a suscetibilidade devido à coexistência de várias doenças e à fragilidade natural do organismo. Por conta disso, é fundamental que essas condições sejam diagnosticadas de forma precisa e tratadas rapidamente para evitar complicações e melhorar a recuperação desses pacientes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar as principais práticas diagnósticas e terapêuticas adotadas nas UTIs para lidar com as afecções mais prevalentes em idosos. Além disso, busca-se avaliar a eficácia dessas intervenções e seu impacto no prognóstico e desfechos clínicos. **Metodologia:** Para a realização deste estudo, foi feita uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, abrangendo publicações entre os anos de 2019 e 2023. Foram incluídos artigos que abordavam as práticas diagnósticas e terapêuticas para sepse, insuficiência cardíaca, insuficiência respiratória, delirium e insuficiência renal aguda em idosos. **Resultados:** A revisão revelou que o diagnóstico de sepse em idosos é complicado pela apresentação frequentemente atípica, sendo que a utilização de biomarcadores, como a procalcitonina, tem sido uma ferramenta valiosa. No caso de insuficiência cardíaca e respiratória, intervenções precoces, como suporte ventilatório e monitoramento hemodinâmico, foram determinantes para melhorar os desfechos. O manejo do delirium destacou-se pela eficácia das abordagens não farmacológicas, como a estimulação cognitiva e o controle do ciclo do sono. Já a insuficiência renal aguda foi, em muitos casos, tratada com terapia de substituição renal, mas as decisões terapêuticas precisaram ser ajustadas de acordo com o estado geral e o prognóstico do paciente. **Conclusão:** O manejo de afecções comuns em idosos nas UTIs exige uma abordagem que seja ao mesmo tempo individualizada e multidisciplinar. O diagnóstico precoce e a implementação rápida de intervenções apropriadas são essenciais para melhorar os desfechos e reduzir a mortalidade. Protocolos específicos para o tratamento de idosos, combinados com a capacitação constante das equipes de saúde, são fundamentais para garantir um cuidado de alta qualidade e centrado nas necessidades desse grupo vulnerável.

Palavras-chave: **SEPSE; FRAGILIDADE; BIOMARCADORES; INTERVENÇÕES; INDIVIDUALIZADA**